

Informativo



Atuação

Propostas para
candidados à
presidência

Política

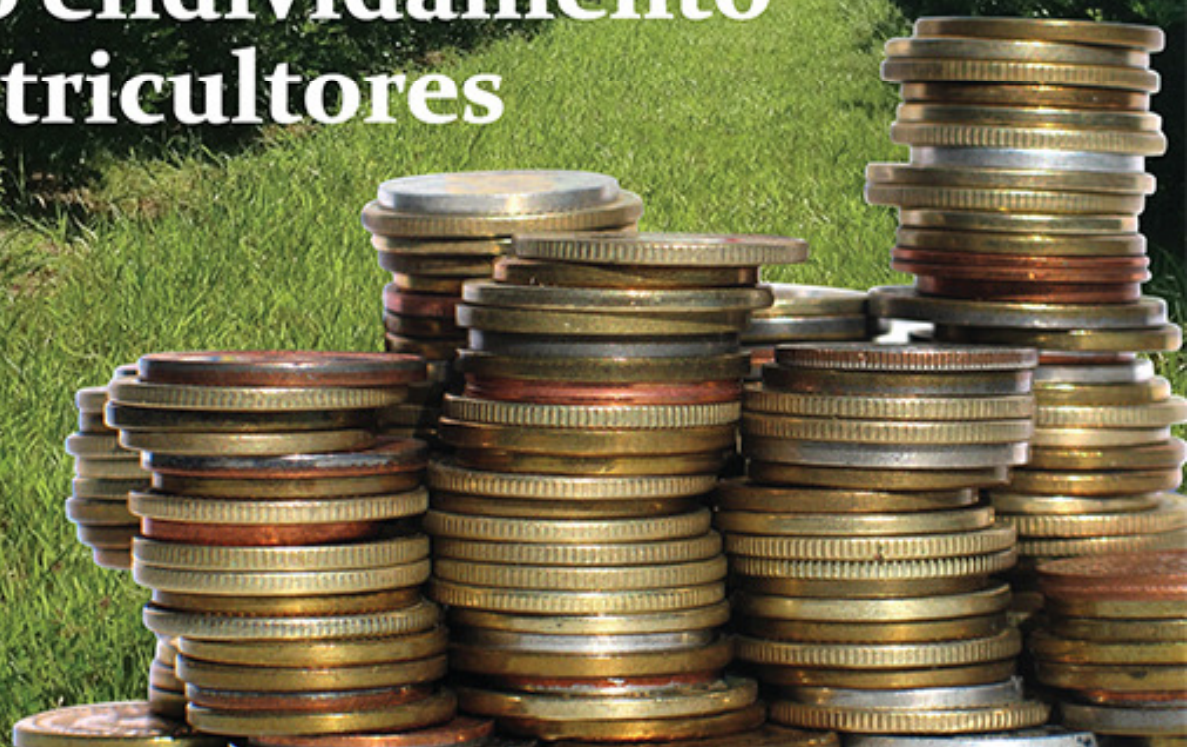
Senador denuncia
demora na entrega
de frutas

Artigo

Comportamento
dos preços
na crise

No limite

Lideranças alertam
para o endividamento
dos citricultores



A crise na citricultura.

Por

Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS



Segundo Michael Ignatieff, professor da Harvard Kennedy School, Joseph Stiglitz em artigo para o Roosevelt Institute faz uma análise dos problemas dos recursos do Estado moderno, argumentando que a crise do Estado liberal deve ser atribuída a três fenômenos entrelaçados: aumento da desigualdade de renda, poder do dinheiro na política e sistêmica evasão fiscal dos super-ricos e das corporações globalizadas.

À medida que a desigualdade aumenta, ela suprime a demanda efetiva. Sociedades desiguais acumulam riqueza na ponta superior, em vez de espalhar consumo e investimento por uma ampla classe média. Enquanto a desigualdade susta a demanda, corporações sentam sobre o dinheiro sem disposição de investir ou consumir. À medida que os ricos se tornam mais engenhosos na evasão fiscal, o custo de carregar o Estado recai em uma classe média forçada a arcar sozinha com o fardo. É a desigualdade que sufoca a demanda e mata o Estado liberal.

A crise vivida pela citricultura é fundamentada nos mesmos fenômenos que explicam a crise do Estado liberal. A desigualdade de renda, o poder do dinheiro na política e a evasão fiscal dos ricos e das corporações afetam a citricultura e o mercado de sucos e recaem diretamente sobre os citricultores.

No Brasil esses fenômenos se manifestam de forma mais perversa. Embora os custos de produção estejam por volta de US\$ 8 por caixa tanto em São Paulo como na Flórida, enquanto os produtores daqui recebem em torno de US\$

Além de estarem sujeitos a um estrito controle na liberação da colheita, concorrem em desvantagem na contratação dos colhedores e transportadoras, pois, além de não receberem um programa de colheita e entrega, as indústrias, que dão prioridade ao recebimento da fruta própria, represam os caminhões dos demais fornecedores provocando interrupções na colheita e entrega da fruta, com impactos nas perdas de fruta e encarecimento da produção, da colheita e do transporte.

O resultado tem sido a redução dos pomares dos fornecedores e o aumento dos pomares vinculados à indústria. Este modelo, como temos denunciado, exclui os pequenos e médios produtores que internalizam e distribuem a renda pelas regiões produtoras e tem importantes impactos sociais e econômicos nas regiões citrícolas.

A renda da indústria de suco praticamente triplicou nos últimos anos, enquanto os citricultores, endividados, continuam a perder renda e patrimônio.

A incapacidade do governo de evitar a cartelização, o subfaturamento das exportações e o aumento do poder de mercado das esmagadoras torna urgente a renegociação das dívidas dos citricultores para evitar a inadimplência e a perda total de seu patrimônio. A diferença entre os preços registrados FOB Santos e o valor da produção CIF Europa superam US\$ 800 milhões por ano e a internalização deste valor cobriria os custos da renegociação das dívidas em apenas um ano.

O Consecitrus deverá ser incentivado para promover um ambiente saudável para o futuro da citricultura.

As distorções que observamos nos últimos vinte anos e que colocam em risco esta importante cadeia produtiva, estão sendo reproduzidas em outros setores do agronegócio, ameaçando a renda e o patrimônio dos produtores de outras cadeias produtivas.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br. A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 99123-9831 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Secretário de Política Agrícola do MAPA se reúne com lideranças da citricultura

Endividamento é unanimidade entre os líderes do setor produtivo.

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura (MAPA), Sereni Paludo, se reuniu no último dia 15 de julho com lideranças do setor citrícola para avaliar o subsídio dado pelo governo federal aos citricultores através da concessão de R\$ 50 milhões, por meio de leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e de Prêmio de Escoamento de Produto (PEP).

Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, o primeiro leilão aconteceu dentro da normalidade mas, infelizmente, é insuficiente para atender a demanda já que o valor liberado conseguirá subsidiar apenas 5% da fruta do produtor independente. “Os recursos estão abaixo do volume autorizado para a safra 2012/2013, que foram de R\$ 120 milhões. Solicitamos ao secretário Paludo que estude a ampliação da verba, pelo menos a igualando à safra anterior. R\$ 120 milhões seriam capazes de atender cerca de 15% da fruta com complementação de preço”, diz Viegas.

O secretário de Política Agrícola do Mapa afirmou que vai avaliar a possibilidade de mais recursos para os leilões de Pepro e que deve ser realizado um novo leilão ainda este mês.

Endividamento - Outra questão levantada pelas lideranças citrícolas foi o endividamento que, segundo estimativas, ultrapassa R\$ 1 bilhão. “O Banco do Brasil divulgou que o volume de empréstimos para os citricultores é de R\$ 1,2 bilhão mas, infelizmente, este número com certeza é muito maior considerando os empréstimos feitos em outras instituições. Aliás é urgente que os demais bancos encaminhem ao Mapa o valor de empréstimos correspondente aos citricultores”, diz Viegas.

Por unanimidade, as lideranças citrícolas acreditam que a única forma dos produtores conseguirem quitar seus débitos é através da extensão do prazo de pagamento e da renegociação dos juros. “Dez anos para pagar, com juros de 3% ao ano, bônus de adimplência, nos modelos de uma securitização. Queremos

negociar dentro de uma proposta que seja aceitável”, diz Viegas observando que a inadimplência do setor citrícola

não é maior, porque o produtor tem feito empréstimos novos para quitar os antigos.

Lideranças do agronegócio encaminharão propostas para os presidenciais

Candidatos apresentarão suas respostas no dia 4 de agosto, durante o 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Reunidos no último dia 15 de julho, em São Paulo, com o coordenador da GVAgro (Centro de Agronegócios da FGV), Roberto Rodrigues, lideranças do agronegócio e da agropecuária do Brasil, analisaram as propostas do documento “Agronegócio Brasileiro 2014-2022 – Proposta de Plano de Ação aos Presidenciais” que será encaminhado aos principais candidatos à Presidência da República para as próximas eleições de outubro.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, participou da reunião onde decidiu-se resumir o documento apresentado pelo Grupo Técnico responsável pela versão final. “Como o documento ficou muito extenso, optamos pela elaboração de quinze diretrizes gerais que representem as demandas do agronegócio e da pecuária como um todo”, observa Flávio Viegas.

Durante o 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), no próximo dia 4 de agosto, será debatido o documento pelos três candidatos mais cotados para as próximas eleições (Aécio Neves, Eduardo Campos e Dilma Rousseff) e cujas propostas serão baseadas em cinco princípios: sustentabilidade da produção, competitividade, produção orientada para os mercados, segurança jurídica e governança institucional.

Dentro da ótica do setor citrícola, a Associtrus irá encaminhar propostas que atendam necessidades gerais do agronegócio.

Proposta baseada no setor citrícola, enviada pela Associtrus - Assegurar à agricultura e ao agronegócio um espaço compatível com sua importância econômica, social e ambiental, através de políticas agrícolas de longo prazo que consolidem o país como fornecedor de alimentos e bioenergia.

1. Garantir ao produtor agrícola participação na renda de sua cadeia produtiva compatível com os custos e riscos assumidos através de políticas setoriais que assegurem concorrência, crédito, financiamento e seguro de renda.

2. Incentivar o Associativismo e o Cooperativismo para reequilibrar as relações entre os diversos elos das cadeias produtivas.

3. Prover o setor de informação técnica, econômica e de mercado, infraestrutura e logística, para aumentar a competitividade do agronegócio brasileiro.

4. Fortalecer a Pesquisa, o Desenvolvimento, a Inovação e a Defesa Agropecuária para nos anteciparmos aos crescentes desafios enfrentados pela Agricultura e o Agronegócio.

5. Ampliar o acesso dos produtos agropecuários aos mercados internacionais através de negociações e de promoção comercial e marketing institucional.

Preços do suco e da laranja

em anos de crise

Por
Marcelo José Carrer
Hildo Meirelles de Souza Filho



Marcelo José Carrer - Economista com mestrado em Engenharia de Produção. Doutorando e pesquisador da UFSCar e professor de Economia e Gestão da FHO/Uniararas.



Hildo Meirelles de Souza Filho - Doutorado em Agricultural Economics pela University of Manchester (1996), pesquisador e professor da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos).

Este artigo tem o objetivo de analisar a evolução dos preços do suco de laranja e do preço da laranja entre os anos de 2005 e 2014, tal que nos permita observar o comportamento dos preços na crise e compará-los com o período imediatamente anterior. Deve ficar bastante claro ao leitor que iremos analisar a evolução do preço de um produto (suco de laranja) e do preço da matéria-prima (laranja) da qual ele é feito. Em particular, interessa-nos observar como se comportou a diferença entre o preço do suco recebido pela indústria e o preço da laranja pago ao citricultor. A essa diferença chamaremos de margem de comercialização da indústria. Na composição da margem de comercialização da indústria estão incluídos todos os custos da indústria (exceto o custo da laranja) e também o lucro da indústria. Portanto, deve ficar claro que a margem de comercialização não é o lucro da indústria. Por exemplo, quando a margem de comercialização da indústria aumenta, pode estar havendo um aumento no custo (exceto custo da laranja) da indústria, um aumento no lucro da indústria, ou em ambos. Aumentos abruptos

na margem de comercialização, sem que se tenha forte alteração nos custos de processamento industrial representam fortes indícios de aumento na rentabilidade da indústria.

Os preços da laranja são divulgados em R\$ por caixa de 40,8 kg, enquanto os preços do suco estão, geralmente, em R\$ ou US\$ por tonelada. Isso cria uma dificuldade na comparação, além do fato de que a quantidade de laranja necessária para produzir uma determinada quantidade de suco, ou seja, o rendimento industrial da laranja, é variável. Esses dois problemas podem ser resolvidos se fizermos algumas conversões. É necessário converter o preço da caixa de laranja e o preço da tonelada de suco para uma mesma unidade de valor, ou seja, para dólares por libra de sólidos solúveis. Dessa forma, os dois preços podem ser comparados. Para fazer essa conversão, usamos primeiramente o rendimento industrial da laranja na produção do suco, ou seja, a quantidade de caixas de laranja necessária para se produzir uma tonelada de suco. Essa informação foi publicada em MB Agro (2013) para os anos de

2000/2001 a 2012/2013. Por exemplo, na safra 2005/2006 foram necessárias 226,4 caixas de laranja para se produzir 1 tonelada de suco, enquanto em 2012/2013 esse número aumentou para 263,5. Devemos considerar também que uma tonelada de SLCC a 66 Brix contém 1.455 libras de sólidos, enquanto em uma tonelada de NFC a 11,8 Brix, tem-se 260,2424 libras de sólidos. Com essas informações, e com a taxa de câmbio (R\$/1US\$) de cada mês, obtém-se os preços da laranja e dos sucos (SLCC e NFC) convertidos para US\$ por libra de sólidos solúveis.

Feitas as considerações, podemos iniciara análise da margem de comercialização da indústria. A Figura 1 apresenta a evolução do preço recebido pelos citricultores na venda de laranja e dos preços médios de exportação do SLCC e do NFC, todos convertidos para US\$ por libra de sólidos solúveis. Apenas observando a Figura 1 já é possível notar que durante os períodos de setembro/2008 a janeiro/2010 e, principalmente, janeiro/2011 a março/2014 a distância entre os preços do SLCC e NFC e o preço recebido pelo citricultor pela laranja aumenta significativamente. Ou seja, as margens de comercialização obtidas no processamento da laranja, tanto na venda de SLCC quanto na venda de NFC aumentam de forma dificilmente explicável por aumento de custos, o que indica aumento de lucro da indústria. Na Figura 2, essas mesmas margens foram calculadas em percentuais sobre o preço recebido pelo produtor de laranja. Nota-se que a margem de comercialização obtida com a venda de SLCC e de NFC foi positiva na maioria dos meses, conforme era esperado, com poucas exceções. Para o NFC, as margens apresentaram-se superiores e muito mais estáveis do que as margens do SLCC, o que mostra a importância do NFC para a indústria processadora.

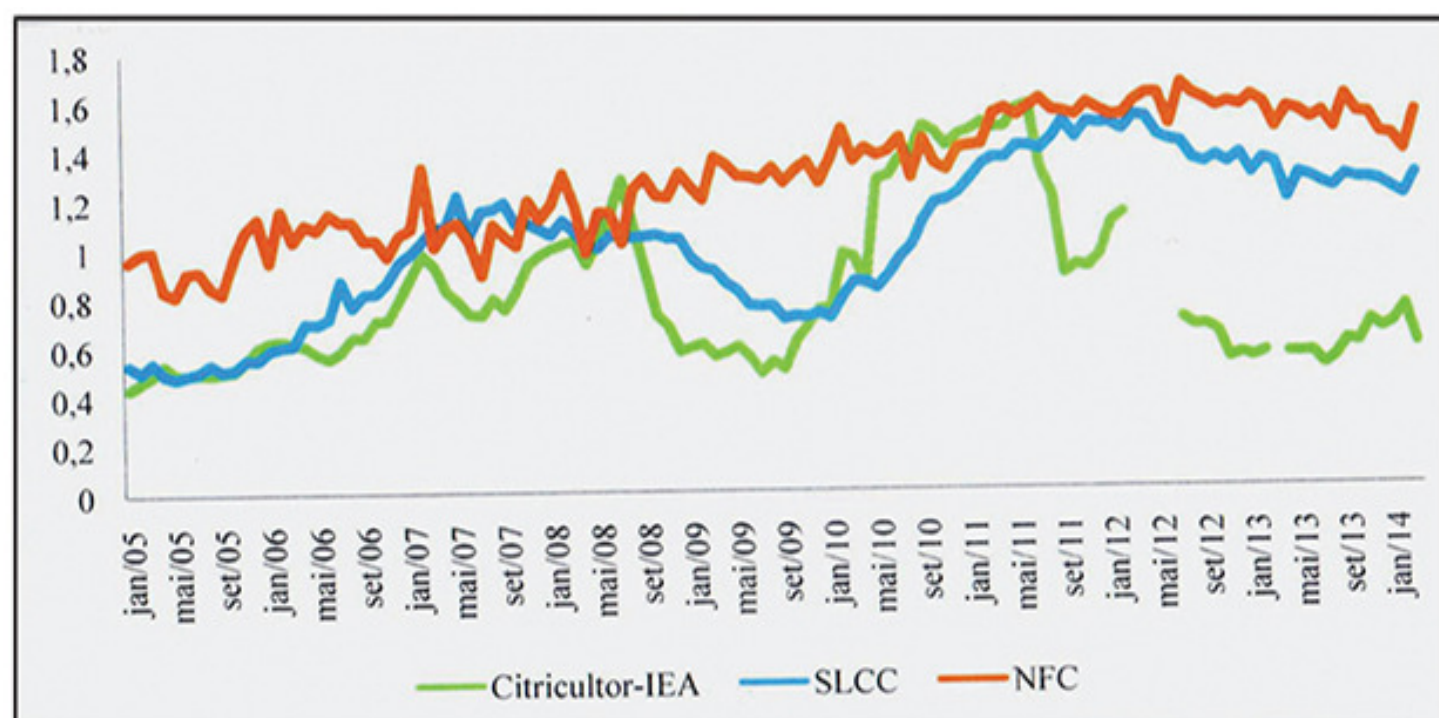


Figura 1. Preço recebido pelo citricultor, preço médio de exportação de SLCC e preço médio de exportação de NFC, em US\$ por libra de sólidos solúveis, janeiro de 2005 a março de 2014.

Fonte: calculadas a partir dos preços do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e dados da Secex divulgados por CitrusBR.



Figura 2. Margens brutas de comercialização da agroindústria processadora, SLCC e NFC sem subprodutos, janeiro de 2005 a março de 2014, em % sobre o preço pago ao produtor (IEA).

Fonte: calculadas a partir dos preços do IEA e dados da Secex divulgados por CitrusBR.

É bastante evidente o aumento na margem de comercialização da indústria após o ano de 2011, a qual sai de um padrão médio de aproximadamente 50% para um padrão médio de aproximadamente 150%. Esse período foi marcado por uma grande crise da atividade citrícola, tendo como um dos principais determinantes os preços baixos que os citricultores receberam na venda da laranja. Os dados aqui apresentados evidenciam que a indústria manteve e até mesmo aumentou sua margem bruta de comercialização durante a crise, o que indica que a crise está na citricultura e não na produção de suco de laranja. A indústria direciona preferencialmente a produção dos pomares próprios para suas unidades de esmagamento. Com isso, em anos em que a produção de laranja cresce devido, por exemplo, a condições climáticas favoráveis, a demanda por laranja de produtores independentes cai abruptamente e, por consequência, o preço da laranja também cai. A demanda da indústria por laranja de produtores independentes cai justamente quando os produtores mais necessitam que aumente. A manutenção de pomares próprios permite à indústria não apenas reduzir sua dependência dos produtores, como também ampliar o excesso de oferta dos produtores independentes e depressir o preço da caixa de laranja, conforme observado nos anos safra 2011/12, 2012/13 e 2013/14.



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547



AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudanças Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudanças Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

Área de preservação permanente e reserva legal

A utilização das áreas de preservação permanente como cômputo do percentual destinado a reserva legal na propriedade rural.

Por

Diego Gil Menis

Tema sempre polêmico e controvertido entre os produtores rurais de um modo geral é o que atina sobre a possibilidade da utilização das áreas de preservação permanente como contagem de percentual da propriedade destinada à reserva legal.

Num primeiro enfoque, é salutar e acadêmico distinguir e determinar o que é e qual a função de cada uma: a reserva legal é área de cobertura de vegetação nativa, localizada no interior do imóvel, obrigatória para todas as propriedades rurais, no intuito de preservar as características locais da fauna e da flora, além de buscar manter a qualidade ambiental. Assim, imóveis rurais localizados na Amazônia Legal devem preservar 80% de sua área com essas características; os na região do cerrado 35% e 20% nas demais regiões, ou seja, campos gerais.

Já área de preservação permanente é o espaço ocupado ou não pela vegetação nativa área, com a função ambiental específica de preservar os recursos hídricos, paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Muito embora numa leitura rápida e despercebida a diferença pareça substancial, o que realmente facilita o entendimento é no que tange a destinação. As-

sim, as áreas de preservação permanente são aquelas mantidas à proteção de rios, lagos, lagoas, reservatórios, nascentes, encostas, restingas, manguezais, bordas, morros e veredas.

Portanto, nem sempre uma propriedade terá albergadas no seu interior essas áreas destinadas especificamente para esse amparo. Porém, ela sempre terá de respeitar o espaço destinado à reserva legal, que nem sempre ocorre nos casos específicos supratranscritos.

Então, a questão que o agricultor sempre se depara é: o proprietário que já possui certa parte da propriedade destinada à área de preservação permanente pode utilizá-la como parte integrante no percentual dedicado a reserva legal?

É o caso de imaginar uma propriedade cortada por um grande rio, em que, suas margens devem ser preservadas por mata nativa, acarretando grande perda da parte de área agricultável. Evidente que essa propriedade não alcançará um alto valor produtivo, ocasionando perda econômica, onde, possíveis adquirentes não apreciarão grandes vantagens na aquisição. Enfim, ocasiona prejuízos ao proprietário.

Acudido por esse argumento, o novo código florestal – Lei 12.651 – sacramentou a questão ao permitir que as áreas voltadas para a preservação permanente fossem utilizadas na contagem do percentual da propriedade destinado à reserva legal.

Para tanto, é necessário que alguns alicerces sejam respeitados.

Que a área a ser contada não seja utilizada para nenhuma atividade de uso alternativo do solo, isto é, não poderão ser usados pomares, áreas agricultáveis e produtivas; a área a ser computada, obrigatoriamente, deve estar conservada, ou então, em recuperação, conforme comprovação do proprietário ao órgão estadual do Sisnama e; o dono ou possuidor tenha feito requerimento de inclusão do imóvel no Cadastro Ambiental Rural – CAR.

Cumpridos esses requisitos é perfeitamente possível a contagem, fazendo com que o ápice da função social da propriedade seja alcançado, permitindo a proteção ambiental, bem como a utilização do imóvel para os fins de agricultura ou pecuária.

No entanto, é salutar informar que os membros do ministério público, propuseram Ações Diretas de Inconstitucionalidade – ADIN's – questionando a legalidade e validade de vários dispositivos do novo código. E, embora nenhum trate especificamente do tema debatido aqui, todas as ações questionam desmatamento e recuperação das áreas, o que, em caso de provimento perante o STF, evidentemente, respingará nesse tema.

Fato é que, atualmente, é possível fazer essa compensação, desde que alcançados todos os requisitos acima transcritos tornando a utilização da propriedade benéfica ao agricultor que tanto pena no exercício de seu mister.

05, 06 e 07 de Agosto 2014

Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro



Fruta parada

Senador Eduardo Suplicy comenta demora na entrega de laranjas e cobra constituição efetiva do Consecitrus.



No Senado – Mais uma vez, Eduardo Suplicy denuncia barbaridades cometidas pela indústria processadora de suco de laranja e cobra providência.

“Desde 2000, tenho feito diversos alertas sobre os problemas que esse segmento econômico enfrenta em função da concentração vertical e horizontal do setor. Enquanto o Consecitrus não for implementado na sua totalidade, o setor continuará a viver sobressaltos que penalizam, sobretudo, os pequenos e médios produtores de laranja e os trabalhadores que obtêm o seu sustento do cultivo da laranja”.

(Eduardo Suplicy)

O senador Eduardo Suplicy utilizou seu pronunciamento na tribuna do Senado Federal para falar sobre a crise da citricultura, mais precisamente, sobre um problema que está acontecendo no interior de São Paulo com a demora na entrega de laranjas nas empresas processadoras.

Atualmente, os motoristas que transportam laranja não conseguem entregar sua carga adequadamente, e os frutos apodrecem na porta das empresas processadoras de cítricos. Os caminhoneiros estão esperando dias para descarregar, em Araraquara (SP). “Desde 2000, tenho feito diversos alertas sobre os problemas que esse segmento econômico enfrenta em função da concentração vertical e horizontal do setor. Hoje, refiro-me a mais um problema associado à safra de 2014/2015. Avalio que, enquanto o Consecitrus não for implementado na sua totalidade, o setor continuará a viver sobressaltos que penalizam, sobretudo, os pequenos e médios produtores de laranja e os trabalhadores que obtêm o seu sustento do cultivo da laranja”, disse Suplicy.

Filas - Em frente aos portões da única empresa processadora do interior de São Paulo, a Cutrale, os caminhoneiros afirmam que estão na fila para descarregar há mais de 80, de 90 horas. Com a demora, toneladas da fruta estão apodrecendo. A produção que

deveria estar sendo processada é advinda dos citricultores que têm contrato com a empresa. Entretanto, os caminhoneiros reclamam que a processadora prioriza o recebimento da laranja colhida em pomares próprios. De acordo com os motoristas, cada caminhão transporta, em média, 35 toneladas de laranja. Os caminhoneiros reclamam também da precariedade do local de descanso e dizem que muitos deles já estão sem dinheiro até para comer. “Quero aqui assinalar que, por exemplo, os produtores de cana-de-açúcar conseguiram desenvolver aquilo que se denomina de Consecana. Ou seja, os grandes produtores de álcool e de açúcar chegaram a um entendimento, para que, no diálogo com os produtores de cana-de-açúcar, haja a devida intermediação, o devido diálogo, de tal forma que se possa evitar que haja o superpoder econômico das grandes usinas produtoras de álcool, de açúcar e de outros derivados da cana-de-açúcar, em detrimento dos pequenos e médios produtores e trabalhadores. O ex-Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues era um grande fã e sempre recomendou que, para a laranja, houvesse algo semelhante ao Consecana, daí porque sugeriu o Consecitrus”, ressalta Suplicy observando que “é muito importante que, além desses passos para o melhor entendimento entre pequenos e médios produtores de suco de laranja e as grandes empresas processadoras e produtoras de suco de laranja, que, inclusive, são exportadoras e têm grande importância na balança comercial brasileira, haja, por parte do Ministro da Agricultura, Neri Geller, por parte do Ministério da Fazenda e de todos os setores no Governo Federal envolvidos, em coordenação com o Governo de São Paulo, com o Governador Geraldo Alckmin, com o Secretário da Agricultura, um melhor entendimento, abrindo caminho para que não haja mais situações como essa, de demora no recebimento de laranjas nas empresas processadoras, como está ocorrendo na Cutrale, em Araraquara, para que essa problemática não se repita dessa forma. Daí porque é importante que acelerem os passos para a constituição efetiva do Consecitrus”.

LDC demite 90 funcionários da fábrica de Engenheiro Coelho

A Louis Dreyfus Commodities (LDC) confirmou no dia 30 de junho a suspensão do processamento de laranja e da produção de suco na unidade de Engenheiro Coelho (SP), que é arrendada pela multinacional de origem francesa desde 2005. Foram demitidos 90 funcionários que estavam na operação. Segundo a empresa, outras atividades, como a estocagem e o comércio de suco, serão mantidas.

A fábrica da LDC na cidade do interior paulista tem capacidade de processar 70 mil caixas (de 40,8 quilos cada) por dia.

Com a suspensão das atividades produtivas, a companhia centralizará o processamento nas unidades de Matão e Bebedouro, no interior de São Paulo.

Com informações do Estadão Conteúdo

Leilões beneficiarão mais de 1500 citricultores

Em resposta ao pedido do deputado Edinho Araújo, governo informa que leilões beneficiarão 1.735 citricultores

Em resposta ao pedido do deputado federal Edinho Araújo, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Seneri Paludo, garantiu que os mecanismos de equalização do preço mínimo de garantia ajudarão a colocar no mercado, por meio de leilões da Conab, cerca de 17,35 milhões de caixas de laranja. Esse total representa, aproximadamente, 18% da produção das propriedades que possuem menos de 10 mil plantas e 13% das que possuem entre 10 mil e 50 mil plantas.

O programa de equalização, segundo ele, tem potencial para conceder equalização de preços para, no mínimo, 1.735 citricultores, devido ao limite de 10 mil caixas por produtor.

Sobre o pedido de aumento do volume de recursos destinados aos leilões, hoje fixados em R\$ 50 milhões, Seneri Paludo acrescentou que “nossos cálculos

consideraram os dados da Secretaria de Agricultura de São Paulo, mostrando que 82% (10.707) das propriedades possuem menos de 10 mil plantas, e 13% (1.717) possuem entre 10 mil e 50 mil plantas”.

Quanto à securitização das dívidas, outra reivindicação apresentada por Edinho Araújo, Paludo respondeu que “estamos conversando com o Ministério da Fazenda para avaliar a melhor política de renegociação, assim como estamos discutindo outras políticas (complementares) para o setor”.

Mais recursos - O deputado Edinho Araújo deve realizar esforços para tentar aumentar o volume de recursos disponibilizado para os leilões de venda da laranja “in natura”, por considerar que os problemas recorrentes de mercado dificultam a colocação da safra de laranja. O deputado continuará fazendo gestões junto aos ministérios na tentativa de elevar o volume de recursos para a laranja.

USDA prevê crescimento na produção brasileira

A produção de laranja no Brasil na safra 2014/2015 está projetada em 425 milhões de caixas de 40,8 kg, quase 6% acima do período anterior (401 milhões de caixas). Os dados fazem parte de relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), “cuja informações foram coletadas a partir de uma viagem a campo pelo cinturão citrícola de São Paulo, em maio de 2014”. Também foram utilizadas informações do governo, Secretarias estaduais de Agricultura, associações de produtores, indústria processadora de suco de laranja, consultores, comerciantes, instituições de pesquisa, entre outros, informa o USDA.

A área comercial do Estado de São Paulo e da parte ocidental do Estado de Minas Gerais devem produzir 310 milhões de sacas, cerca de 10 milhões de caixas abaixo da safra anterior. O número leva em conta as quatro principais variedades de citros utilizadas para o processamento de suco de laranja (hamlin, pera Rio, natal e valência), mais um volume limitado de outras variedades cítricas, como lima, bahia, murcorte, que são usadas para o processamento de suco.

Suco - A produção de suco de laranja concentrado congelado (FCOJ) está projetada em 1,078 milhão de toneladas, um aumento de 12% em relação à safra 2013/14 (960 mil ton), “por causa da perspectiva de maior disponibilidade de frutas para processamento”, comenta o USDA.

A indústria paulista deve processar 265 milhões de caixas em 2014/2015 ante 245 milhões de sacas em 2012/13. Outros Estados devem entregar 24 milhões de caixas, volume estável em relação à safra passada.

Os estoques finais de FCOJ estão previstas em 160 mil toneladas, até 139 mil toneladas abaixo da temporada anterior (299 mil ton), em virtude “das projeções de maiores exportações”, conclui o USDA.

Fonte: Canal Rural



Você financia seu carro novo ou seminovo com as menores parcelas. Porque fazer o melhor negócio não é opcional, mas um item de série.

FINANCIAMENTO VEÍCULOS
SICOOB CREDITRUS

Acesse www.sicoobcredicitrus.com.br ou converse com nossa equipe.

É mais vantagem. É mais negócio.

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito